

29 DEZ 1993

Brasil

CORREIO BRAZILIENSE

Tudo pronto para Sarney entrar no PP

Tarcísio Holanda

O senador José Sarney (PMDB-AP) prometeu tomar uma decisão até este final de semana quanto ao seu futuro partidário, dando a entender que sua preferência se inclina pelo PP, para onde pretende levar seis deputados. O ex-presidente recebeu a visita, às 11h da manhã de ontem, do governador Joaquim Roriz, e dos líderes do PP na Câmara e no Senado, Benedito Domingos e Irapuan Costa Júnior. A noite, após reunião com o presidente do partido, Álvaro Dias, definiu-se até a data: Sarney filia-se no dia 5.

Sarney deixou claro que não estava se afastando do PMDB porque, sendo candidato a presidente da República, não encontrasse espaço no partido, hoje dividido entre os quercistas e os históricos. O ex-presidente disse que não é propriamente candidato e o que o incomoda no PMDB é que o partido está irremediavelmente dividido entre duas facções que se hostilizam.

Opção — O governador Joaquim Roriz e seus companheiros de comitiva exprimiram a satisfação que teriam em receber no Partido Progressista “um correli-



Sarney com Roriz em outubro: negociação longa garante nova legenda

gionário tão ilustre”. Sarney agradeceu o convite, prometeu tomar uma decisão sobre sua futura legenda neste final de semana e deu a entender que o destino seria o PP.

Chegou a revelar que não poderia levar todos os seus companheiros para o partido a curto prazo, uma vez que as eleições estavam muito próximas e muitos tinham compromissos inarredáveis em seus estados. Deixou claro, contudo, que levará para a

legenda do PP pelo menos uns seis deputados federais.

O deputado Benedito Domingos comemorava a conversa com Sarney no apartamento do ex-presidente, na SQS 309, Bloco D, 309. Era antes de mais nada um prosseguimento de outros contatos. No dia 26 de outubro, por exemplo, Sarney já mantivera longa conversa com Roriz. Domingos arriscava até algumas contas. Com Sarney e outros reforços, como o senador Nelson

Carneiro (RJ), o PP passaria a ter 46 deputados e seis senadores, transformando-se na quarta força do Congresso, em detrimento do PSDB.

Sarney não afirma que é candidato a presidente da República, mas é categórico numa coisa: “Eu quero participar da sucessão”. E justifica: “Até pela parcela de liderança nacional que exerço no País e que é testemunhada pelas próprias pesquisas”. Apesar disto, não se inclui entre os principais candidatos ao ser solicitado a indicá-los: “Lula, Fernando Henrique, Pedro Simon, Antônio Brito, Maluf e Quéricia”, resume. E diz acreditar que o presidente Itamar Franco também participará do processo, possivelmente apoiando um eventual candidato que saia do seu Governo.

Quanto ao PMDB, o ex-presidente garante que não leva mágoas, embora admita que sua saída é traumática, “pois tivemos uma convivência ainda que difícil, mas que marcou um dos principais momentos da história política do País — participamos juntos da redemocratização”. Apenas, ressalva, não queria agora ser um instrumento a mais na divisão do partido e preferiu deixá-lo.